

ENTREVISTA DE D. ADRIANO PARA A REVISTA «MANCHETE» (19-03-78)

1. *Manchete: Na ótica da Igreja Católica no Brasil, quais, na sua opinião, os principais problemas vividos pela população brasileira?*

Dom Adriano: Abstraió das causas, umas remotas, outras mais próximas. A mim me parece — não é a Igreja Católica como tal que fala, mas um bispo da Igreja — que o principal problema continua sendo a marginalização do nosso povo. Há uma pequena minoria com poder decisório, capacitada para assumir o poder, ciosa também de manter o poder a todo custo. E do outro lado a imensa multidão de brasileiros que vivem à margem do processo social: na cultura, na política, na economia, no trabalho, na educação, na saúde e mesmo na religião. O problema é portanto a marginalização.

A solução deveria ser em primeiro lugar o esforço de conscientização, para integrar as massas no processo social. Se não conseguirmos isto, todos os outros esforços, inclusive na educação, serão outras tantas frustrações. Repare que menciono expressamente a educação. Porque a educação deveria ser um dos principais meios de conscientização para a integração, para a participação. E entre nós não é assim.

Parece que a educação se tornou um instrumento de alienação nas mãos dos detentores do poder ou também um instrumento de acomodação ao sistema. Em vez de espírito crítico, que é essencial a toda conscientização, o nosso ensino oficial ou a pressão dos escalões do poder visa matar todo espírito crítico que poderia levar à oposição ou à contestação. Basta pensar no que acontece nas universidades.

É típico da situação a doutrina oficial de que a única espécie de política permitida aos estudantes é estudar. Também o chamado ensino profissionalizante vai pelo mesmo caminho. Ensina-se uma arte ao operário, por exemplo a arte de marceneiro. Mas toma-se todo cuidado em evitar a conscientização. Assim nunca teremos verdadeira integração. E porque não há integração, não há participação. E não havendo participação, teremos sempre de um lado o infantilismo das grandes massas, numa dependência total, e do outro lado o paternalismo dos grupos do poder, dominando e explorando as grandes massas.

2. *Manchete: A evangelização pode ser feita dentro de um conceito estritamente doutrinário, sem se deixar influenciar pela realidade social da comunidade para a qual o trabalho está voltado?*

Dom Adriano: Evangelização quer dizer: anúncio da boa-nova de salvação que Jesus Cristo nos trouxe e confiou à Igreja para transmiti-la no correr da história às diversas gerações. Evangelização não é nem filosofia nem mesmo teologia em primeiro lugar. Evangelização diz respeito à vida concreta, à pessoa humana concreta, à comunidade humana concreta, aos problemas concretos. Trata-se de «salvar» a pessoa humana, com a riqueza imensa do termo bíblico «salvar» que abrange tanto a libertação do pecado pessoal como também do pecado social ou comunitário, que abrange tanto a ordem espiritual e moral como a ordem econômica ou material.

Todo o homem, como pessoa e como membro da comunidade, é alvo do amor salvífico de Deus. Todo o homem e todas as pessoas humanas são filhos de Deus. E quanto a Jesus Cristo, palavra encarnada de Deus, palavra última e definitiva do amor salvífico do Pai, ele veio ao mundo para salvar, para libertar. Há uma palavra fundamental no evangelho de João: «Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único, para que todo que nele crer não perea, mas tenha a vida eterna. Porque não mandou Deus o Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele» (Jo 3,16-17). Esta palavra é para nós cristãos formidável e fecunda, é orientadora e corretora.

Sendo assim, o que orienta a evangelização concreta, aqui e agora, é, de um lado, a vontade salvífica de Deus que se realiza em Jesus Cristo e através da Igreja e, do outro lado, a realidade social, a problemática concreta que desafia a fragilidade do homem. A maneira de exemplo: no Brasil a evangelização parte dos problemas brasileiros, como se amontoaram no correr dos séculos e como estão aparecendo na situação social de nossos dias, inclusive no aspecto político.

3. *Manchete: Em que consiste e como deve se desenvolver, no Brasil de hoje, a pregação evangélica, o trabalho apostólico?*

Dom Adriano: Em si mesma a pregação evangélica ou o trabalho apostólico, ou ainda melhor: aquilo que na Igreja chamamos de Pastoral consiste fundamentalmente, hoje como ontem, como amanhã, em anunciar o Cristo como único salvador e libertador da pessoa humana e da comunidade humana; em anunciar o Cristo como a Palavra encarnada de Deus que responde às angústias existenciais da pessoa humana. Paulo resume o papel de Jesus Cristo na Igreja e no mundo com as seguintes palavras: «Há um só Deus e há um só mediador entre Deus e os homens: Cristo Jesus, homem também, que se entregou a si mesmo como resgate por todos» (1Tm 2,5-6).

Mas dentro da situação concreta em que vivemos, num contexto social determinado, este anúncio básico pode e deve assumir uma conotação especial, correspondente à situação e ao contexto.

Uma Igreja encarnada imita a Palavra encarnada do Pai, que é Jesus Cristo. Como ele assumiu o contexto social do seu povo e do seu tempo, também a Igreja, no esforço de imitar a Jesus Cristo da melhor maneira possível, tem de se encarnar em cada tempo e em cada povo; tem de assumir os pecados do povo, para ser o que ela deve ser por instituição de Jesus Cristo: princípio de fermentação e impulso para a libertação.

Parece-me claro que em nossos dias e em nosso país um aspecto importante, diria mesmo essencial da pregação evangélica, do trabalho apostólico, em suma da Pastoral, estaria na conscientização, na formação das pessoas para a maturidade e para a integração. Esta maturidade e esta integração, alimentada por Jesus Cristo, deve abranger todos os aspectos da vida social, sem exceção.

4. Manchetes: *O que significa, para a Igreja Católica no Brasil, o trabalho das Comunidades Eclesiais de Base? É possível fazer uma avaliação do desempenho das CEBs, desenvolvidas a partir de Medellín e completando agora 10 anos de atividades? Como o povo de sua diocese tem reagido ao trabalho das Comunidades Eclesiais de Base?*

Dom Adriano: A idéia da Comunidade Eclesial de Base nasceu em parte de uma reflexão sociológica e em parte (esta naturalmente essencial) da reflexão teológica.

Durante muitos séculos a preocupação predominante da Pastoral eram as grandes massas. Aceitavam-se as massas dos fiéis como a expressão única de Igreja, embora sentindo já antes que nesta massa deveria haver grupos de dinamização e fermentação — durante muito tempo as chamadas associações religiosas, como por exemplo o Apostolado da Oração, as Ordens Terceiras, as Congregações Marianas etc. Mas o que a Pastoral conseguiu de duradouro com esta predileção dada às massas? com esta suposição de que todos os batizados são realmente cristãos e católicos?

Hoje a Pastoral procura atender as massas, certo, mas dá uma atenção particular aos pequenos grupos de Igreja, aquilo que, apesar da diversificação enorme, se convencionou chamar «Comunidade Eclesial de Base». Nestas comunidades de base há evidentemente uma interação

fraterna mais intensa e mais convincente, há portanto uma presença mais viva e mais atuante da Igreja. Entretanto não queremos desconhecer o risco de a comunidade eclesial de base, caso perca a grande conexão da Igreja universal, se fechar em si mesma, tornando-se impermeável e por isto mesmo estéril e fanática. Na comunidade eclesial de base que, diga-se insistentemente, se alimenta da fé em Jesus Cristo e da fidelidade à Igreja, a Pastoral pode anunciar com mais concretude o evangelho de salvação e realizar melhor o seu esforço de conscientização.

Na diocese de Nova Iguaçu não houve ainda um esforço orgânico e organizado de se constituírem comunidades de base. Existem, certo, e há plena liberdade de formá-las. Mas como disse, não ainda como prioridade pastoral. Talvez por isto mesmo não temos experiência digna de nota neste setor. Onde se fizeram ou fazem comunidades eclesiais de base entre nós, o povo aceita-as sem problema, porque de fato correspondem a uma necessidade de associação muito profunda e muito humana. Como as associações religiosas, as comunidades eclesiais de base são os corpos intermédios, necessários, para uma interação de base e cúpula. A influência de Medellín sobre as comunidades eclesiais de base, na diocese de Nova Iguaçu, está integrada (parece-me) na influência fundamental do evangelho sobre a conscientização.

(continua)

PARÓQUIAS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-05-78)

Abreviaturas: a = assistente; c = cooperador; I = Itaguaí; M = Mangaratiba; N = Nilópolis; NI = Nova Iguaçu; P = Paracambi; p = pároco; r = regente; rc = regente coordenadora; SJM = São João de Meriti; v = vigário.

Agostinho Porto (SJM) — N. Sra. das Graças
Mons. José Boggiani (côn. de Petrópolis) p
Austin (NI) — S. Sebastião
Francisco Sancho de Assis p
Bairro da Luz (NI) — S. Luzia
Ivo Plunian AA v
Bairro São João (NI) — S. João Batista
Gabriel Sobral Filho SCJ v
Belford Roxo (NI) — N. Sra. da Conceição
José Beste p
Belford Roxo (NI) — S. Sebastião
Sebastião Lima p
Cabuçu (NI) — N. Sra. de Fátima
Daniel de Leeuw CRL a
Maria Helena Telhada de Azevedo FC rc
Cacuiá (NI) — (curato)
Valdir Ros cura
Coelho da Rocha (SJM) — N. Sra. da Conceição
José Tittone p
Comendador Soares (NI) — S. Francisco de Assis
Aloísio Rucha p
Cruzeiro do Sul (NI) — S. Rita
Aristides Perotti CEIAL v
Éden (SJM) — N. Sra. das Graças
Antônio Ribeiro Laranjeiras CSSp v
Domingos de Matos Vitorino CSSp c
Domingos da Rocha Ferreira CSSp c
Edson Passos (NI) — N. Sra. de Fátima
Belmiro Campos de Azevedo p
Engenheiro Pedreira (NI) — Senhor do Bonfim
João Maria Baethge OFM v
Heliópolis (NI) — S. Judas Tadeu
Mateus Vivalda CEIAL v
Itacuruçá (I) — Santana
Ivanildo de Holanda Cunha a
Maria Queiroz de Almeida FC rc
Itaguaí (I) — S. Francisco Xavier
Bruno Tremolada SC c
Tomás Tettanazi SC v
Japeri (NI) — N. Sra. da Conceição
Maurício Vian p
Jardim Gláucia (NI) — N. Sra. Aparecida
José Devos CICM v

Juliano Vandervoorde CICM c
Jardim Meriti (SJM) — N. Sra. da Glória
Geraldo da Silva Bernardes p
Laje (P) — S. Sebastião
Tiago Gózik SVD v
Lote XV (NI) — S. Simão
Cláudio Leterme CICM v
João Demyttenaere CICM c
Mangaratiba (M) — N. Sra. da Guia
Afonso Jorge Braga OFM v
Marapicu (NI) — N. Sra. da Conceição
Humberto van der Togt MSC v
Mesquita (NI) — N. Sra. das Graças
Valdir de Oliveira p
Miguel Couto (NI) — S. Miguel
Francisco Fernandes Correia CSSp c
Laurindo Marques CSSp v
Nilópolis (N) — N. Sra. Aparecida
José Cafasso Vidoeira OFM v
Paulo da Cruz Stoffel OFM c
Nilópolis (N) — N. Sra. da Conceição
Celso Horta Novais OFM c
Domingos José Hellmann OFM c
Félix Feger OFM v
Jaime Clasen OFM vig. episcopal Vic. 2
Nova Iguaçu (NI) — Catedral de S. Antônio
Adriano Hypolito OFM bispo diocesano
Agostinho Pretto vig. episcopal Vic. 1
Antônio Martins SCJ cura
David Keegan CSSp c
Enrique Blanco Pico OCHSA vig.-geral
Hugo Vasconcelos Paiva CM c (Moquetá)
João Fitzpatrick CSSp c
Luís Gonzaga Thomaz OFM c (Centro de Formação)
Nova Iguaçu (NI) — S. Pedro e S. Paulo (Jardim Iguaçu)
* Victor Bertoli a
Edna Turazzi MJC r
Maria de Lourdes Santos MJC r
Regina Rabasso MJC rc
Nova Iguaçu (NI) — S. Coração de Jesus (K-11)
Manoel Monteiro Carneiro p

Nova Iguaçu (NI) — N. S. de Fátima e S. Jorge
Luís Bezerra França p
Tarcísio Bezerra França c

Nova Iguaçu (NI) — Sagrada Família (Posse)
Elpidio Chilanti OFMCap v
Luís Bordin c

Nova Iguaçu (NI) — S. José Oper. (Califórnia)
Elias Lagrille OMI c
Geraldo João Lima p
* Nereu Meirelles c

Nova Mesquita (NI) — S. José Operário
Daniel de Leeuw CRL v

Olinda (N) — SS. Trindade
Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp v

Olinda (N) — S. Sebastião
Mons. Arthur Hartmann p
Belmiro Campos de Azevedo c

Paracambi (P) — S. Pedro e S. Paulo
Antônio Cugliana p

Parque Flora (NI) — N. Sra. das Graças
* Florêncio de Bok SSCC c
Guilherme Steenhouwer SSCC v

Piam (NI) — S. João Batista
Ricardo T. Ouellette MM c
Victor Schymeinsky MM v

Piranema (I) — S. Teresinha
José Gonçalves Torres Palma CSSp v

Praça da Bandeira (SJM) — S. Sebastião
Miguel Antônio McLaughlin CSSp v

Prata (NI) — S. Antônio
André Decock CICM v

Queimados (NI) — N. Sra. da Conceição
Alberto da Fonseca Lopes CSSp v

Queimados (NI) — N. Sra. de Fátima
José Fernandes Coujil p

Queimados (NI) — S. Francisco
Gabriel Sobral Filho SCJ v

Riachão (NI) — N. Sra. da Conceição
* Fernando Melo c
Valdir Ros p

Rocha Sobrinho (NI) — N. Sra. de Fátima
Luís Gonzaga Passos (côn. de Santa Maria) p

Santa Maria (NI) — N. Sra. de Fátima
Carlito Cenzón CICM v
Estêvão Watté CICM c

Santa Rita (NI) — S. Rita
* Florêncio de Bok SSCC a
Julita Livers CSC rc
Maria Madalena Wannemacher CSC r
Maris Stella Rigo CSC r

Santo Agostinho (NI) — S. Agostinho
Humberto van der Togt MSC v

São João de Meriti (SJM) — S. João Batista
Celso Horta Novais OFM c
Estêvão Ottenbreit OFM v
José Pereira OFM c

São Mateus (SJM) — S. Mateus
João Paulo Guerry p

Sarapuí (NI-SJM) — (curato)
Valdir Ros cura

Seropédica (I) — S. Teresinha
João de Nijs MSC vig. episcopal do Vic. 3 v

Tinguá (NI) — N. Sra. da Conceição
José Fernandes Sá CSSp a
Ana Degonda CSC r
Geraldina Kunz CSC r
Josefina Holzner CSC rc
Renate Spittler CSC r

Universidade Rural (I) — N. Sra. das Graças
João de Nijs MSC v

Vila de Cava (NI) — S. Sebastião
José Fernandes Sá CSSp a
Ana Clara Corino CSJ rc
Ana Maria Massa CSJ r
Ana Tereza Aimar CSJ r
Felicitá Cerato CSJ r
Nives Chialva CSJ r

Vila Muriqui (M) — N. Sra. das Graças
Carlos Greiner (côn. Gov. Valadares) p

Vila Rosali (SJM) — N. Sra. de Fátima
* Henrique Kesselmeier SVD v

Vilar dos Teles (SJM) — N. Sra. de Fátima

Jaime Meagher CSSp coord. de pastoral c
João Doyle CSSp v
Marcos McLaughlin CSSp c
Miguel Antônio McLaughlin CSSp c

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 25/78: Despede-se o P. Alberto Pronzalino

No dia 21 de abril p.p. viajou para a Itália, e para sua diocese de Mondovì, o nosso P. Alberto Pronzalino. Veio para a nossa diocese em 1973, disposto a dar-nos uma colaboração de 5 anos. Com verdadeiro espírito missionário adaptou-se otimamente ao trabalho pastoral de Nova Iguaçu, aos nossos costumes e ao nosso clima. Apesar de ter cinquenta anos quando aqui chegou. Durante seu serviço em nossa diocese aprendemos a conhecê-lo como sacerdote piedoso e esforçado, sempre disposto a servir, sempre preocupado com os colegas e com o povo, sempre esforçado em colaborar com a pastoral das vocações e das missões. A diocese de Nova Iguaçu e a comunidade de Heliópolis, onde o P. Alberto serviu especialmente com o P. Mateus e o P. Ângelo, serão eternamente gratas a este excelente padre que a Itália nos cedeu durante cinco anos. Aproveitamos a ocasião para agradecer à diocese de Mondovì a extraordinária colaboração que nos tem dado desde 1965 com os Padres Aristides e João, em Cruzeiro do Sul, Alberto, Ângelo e Mateus, em Heliópolis. Nossas orações e nossa amizade acompanharão sempre o P. Alberto. — Catedral, 01-05-78. *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso 26/78: Nossos doentes

Continuam em tratamento os nossos confrades doentes: P. Mauricio Celestino Fernandes (que brevemente virá morar na rua Brasil, em Nova Iguaçu), o P. José do Carmo Marques, o P. Valdir de Oliveira e o Côn. Carlos Greiner. Nós os recomendamos às orações e aos cuidados de todos os colegas. — Catedral, 01-05-78. *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso 27/78: Paróquia do K-11

No dia 16 de abril, antes da S. Missa das 8 h, o bispo diocesano deu posse ao P. Manoel Monteiro Carneiro como novo pároco da paróquia do Sagrado Coração de Jesus, do K-11, em Nova Iguaçu. O P. Monteiro sucede assim o P. Dinarte na paróquia onde colaborou nos últimos anos. Ao ato da posse compareceu o vigário-geral que nas últimas semanas, logo depois da morte do P. Dinarte, assumiu provisoriamente a paróquia. Compareceu também uma boa representação dos fiéis. Ao P. Monteiro desejamos em nome da diocese um fecundo ministério no seu novo campo de ação e uma pastoral integrada no esforço pastoral da Catedral, como salientou nas palavras de posse o bispo diocesano. — Catedral, 01-05-78. *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso 28/78: Morre a irmã do bispo diocesano

No dia 10 de abril, pelas quatro horas da manhã, faleceu na Casa de Saúde N. Sra. de Fátima D. Helena Hypolito Cerqueira Passos, irmã do bispo diocesano. Muitos padres conheceram-na, pois passava tempos com Dom Adriano, sempre disposta e alegre, apesar dos muitos sofrimentos. O corpo ficou exposto na capela do Centro de Formação, onde Dom Adriano com Dom Valdir, de Volta Redonda, e uns quize padres de nossa diocese, celebraram a S. Missa de exéquias. Em seguida realizou-se o enterro. O bispo diocesano agradece a todos

os que exprimiram sua participação, de modo particular a Dom Waldir, que fez o sermão na missa exequial, a D. Vergília, D. Teresinha, sr. Betinho e João, todos solícitos em atenderem D. Helena durante os últimos meses e nos últimos dias. — Catedral, 01-05-78. P. *Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso 29/78: Inauguração da Casa de Oração

Como foi anunciado, vamos inaugurar no dia 12 de junho próximo a Casa de Oração Frei Jordão Mai, de nossa diocese. São convidados todos os padres, religiosos e benfeitores. O programa constará da S. Missa às 10 h e do descerramento da lápide comemorativa em seguida. Para os operários e famílias, bem como para convidados especiais, haverá às 12 e meia um churrasco de confraternização. No correr da tarde os prédios da Casa de Oração podem ser visitados. Logo depois de inaugurada, a Casa de Oração pode ser utilizada para encontros espirituais, retiros etc. — Catedral, 01-05-78. P. *Enrique Blanco*, vig.-geral.

CALENDÁRIO SOCIAL		MAIO/1978
01 v(1930)	Raimunda Melo FC, Saco	
v(1934)	Virgínia N. de Oliveira FC, Viga	
v(1939)	Maria Domingas Rizo FC, Saco	
04 n(1907)	<i>Dom Agnelo Rossi, Roma</i>	
07 n(1907)	Ana Rogéria T. de Carvalho FSant, P	
n(1924)	Paulo da Cruz Stoffel OFM, cN-Ap	
08 n(1928)	Hugo de Vasconcelos Paiva CM, CEPAC	
n(1934)	Frieda Bogner FD, SJM	
09 v(1965)	M. Aux. de Carvalho FSant, P	
v(1965)	M. das Graças Magalhães FSant, P	
10 n(1940)	Isabel de Souza, H	
12 m(1974)	Frederico Vier OFM	
14 n(1917)	Gasparina Alves Rosa FSant, P	
n(1929)	Francisco Fernandes Correia CSSp, cMCouto	
15 v(1966)	Rosa Voss ICM, PEsp	
v(1967)	Frieda Devos ICM, Moq	
16 n(1942)	João Silvério Romero, Buenos Aires	
17 n(1917)	Maria de Q. Bezerra FSant, P	
18 n(1941)	Maura J. de Medeiros SM, CGde	
20 n(1938)	José Devos CICM, vJGI	
21 n(1922)	Sebastião Lima, pBR-Seb	
25 n(1904)	Elfrieda Blum FB, NI	
v(1935)	Nelly Nogueira FC, Saco	
s(1958)	<i>Dom Walmor Battú Wichrowski, Porto Alegre</i>	
26 n(1947)	João Demyttenaere CICM, cLQ	
31 v(1945)	Olga R. Bandeira, SJM	

CALENDÁRIO PASTORAL		MAIO/1978
01	(09 h) encontro de operários/CFL	
02	r(09 h) mensal do presbitério/CFL	
04	r(14 h) Secret. Past./CEPAC	
04/07	49º Cursilho para Homens/NLar	
05	início da novena de Pentecostes	
07	Ascensão do Senhor	
	Dia Mundial dos Meios de Comunicação	
	(09 h) S. Missa e crisma/Queimados, Fátima	
09	r(09 h) CPresb./CFL	
11	r(14 h) Secret. Past./CEPAC	
14	<i>Festa do Espírito Santo</i>	
	(10 h) S. Missa e crisma/Catedral	
	(19 h) S. Missa e crisma/N-Conceição	
18	r(14 h) Secret. Past./CEPAC	
18/21	38º Cursilho para Mulheres/NLar	
21	Dia do Congregado Mariano	
23	r(09 h) CPresb./CFL	
25	<i>Festa do SS. Corpo e Sangue de Cristo</i> (dia santo)	
26/28	Encontro de Casais/SSeb.	
28	(08 h) S. Missa e crisma/Edson Passos	

2. COMUNICADO

Comunicado 09/78: Vigários Episcopais da Diocese de Nova Iguaçu

De acordo com a pauta e as normas da eleição estabelecidas anteriormente, teve lugar na reunião mensal do clero de 04 de abril a eleição prévia de três candidatos por vicariato. Na sessão de 11 de abril o Conselho Presbiteral elegeu dos candidatos apresentados:

P. Agostinho Pretto para o Vicariato Episcopal 1 (Nova Iguaçu e Paracambi);

Fr. Jaime Clasen OFM para o Vicariato Episcopal 2 (Nilópolis e São João de Meriti);

P. João de Nijs MSC para o Vicariato Episcopal 3 (Itaguaí e Mangaratiba).

Imediatamente o bispo diocesano confirmou os eleitos e passou as provisões de sua nomeação. Catedral de Santo Antônio, 01 de maio de 1978.

† *Adriano*, bispo diocesano

Encerramento desta edição: 01-05-78. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: (021)767-8570) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO SOCIAL		JUNHO/1978
01	n(1948) M. Nilde Ferreira, FB, NI	
02	n(1953) Angelo Maritano CEIAL, Oeiras	
08	o(1963) Ricardo Ouellette MM, cPiam	
o(1967)	Henrique Kesselmeier SVD, vVROS	
09	o(1962) Victor Schyneinski MM, vPiam	
10	n(1905) Mauricio C. Fernandes	
n(1942)	Margarida F. Silva FB, NI	
11	n(1933) Ivo Plunian AA, vBLuz	
o(1960)	<i>Enrique Blanco Pico, vig.-geral</i>	
13	n(1927) José Cafasso Vidoeira OFM, vN-Ap	
15	n(1921) Maria Beatriz SM, CGde	
n(1936)	Irma Dutte, CSul	
16	v(1967) Ana Clara Corino ISJ, crCava	
19	n(1925) Adele M. Conterno FB, NI	
m(1970)	Órsio Pappacchiolo	
o(1971)	João Doyle CSSp, vVTeles	
20	n(1933) Luís Gonzaga Thomaz OFM, CFL	
o(1964)	Geraldo João Lima, pCal	
21	n(1904) Tereza Ferreira Lima FC, Viga	
n(1940)	Marcos McLaughlin CSSp, cVTeles	
23	n(1942) <i>Jaime Clasen OFM, vig. episc.</i>	
24	o(1934) Antônio Cugliana, pP	
27	n(1918) Nelly Nogueira FC, Saco	
o(1937)	Mons. José Boggiani, pAP	
29	n(1909) Maria Cristina Arnau SI, H	
n(1932)	Otilia Reckers FB, NI	
o(1946)	Alberto Pronzalino CEIAL, cH	
o(1948)	João Paulo Guerry, pSMat	
o(1952)	Aristides Perotti CEIAL, vCSul	
o(1957)	Angelo Maritano CEIAL, Oeiras	
o(1963)	Afonso Jorge Braga OFM, vM	
o(1965)	Geraldo da S. Bernardes, pJMeriti	
o(1968)	Antônio Martins SCJ, cura Cat.	
o(1972)	Belmiro Campos de Azevedo, pEPassos	

CALENDÁRIO PASTORAL		JUNHO/1978
01	r(14 h) Secret. Past./CEPAC	
06	r(09 h) mensal do presbitério/CFL	
08	r(14 h) Secret. Past./CEPAC	
12	(10 h) <i>inauguração da Casa de Oração</i>	
13	<i>Festa de S. Antônio</i>	
15	r(14 h) Secret. Past./CEPAC	
18	(08 h) S. Missa e crisma/Parque Flora	
	(11 h) pedra fundamental do Abrigo S. Francisco/Posse	
20	r(09 h) CPresb./CFL	
22	r(14 h) Secret. Past./CEPAC	
29	r(14 h) Secret. Past./CEPAC	